

# A “Alegria do Amor”: Misericórdia e Integração para todas as famílias



10 Notas para uma  
primeira leitura do  
Documento

“*A alegria do amor*” (*Amoris Laetitia*) é o título da **Exortação Apostólica Pós-Sinodal** que o Papa Francisco assinou em 19 de Março passado, Solenidade de São José, e que foi apresentada no dia 8 de abril, no Vaticano.

A Exortação tem nove capítulos e uma oração final à Sagrada Família. O Documento reúne os resultados dos dois Sínodos sobre a Família convocados pelo Papa Francisco em 2014 e 2015.

Apresentamos, seguidamente, dez notas em chave de leitura dos nove capítulos do Documento:

### **1. “À luz da Palavra”**

No Primeiro Capítulo, o Papa indica a Palavra de Deus como uma “*companheira de viagem para as famílias que estão em crise ou imersas em alguma tribulação, mostrando-lhes a meta do caminho*”.

### **2. “A realidade e os desafios das famílias”**

Partindo da Sagrada Escritura, no Segundo Capítulo, o Papa insiste no carácter concreto, que estabelece uma diferença substancial entre teorias de interpretação da realidade e ideologias. “*Sem escutar a realidade não é possível compreender nem as exigências do presente nem os apelos do Espírito*”, aponta. “*Jesus propunha um ideal exigente, mas não perdia nunca a proximidade compassiva às pessoas frágeis*”.

### **3. “O olhar fixo em Jesus: a vocação da Família”**

O Terceiro Capítulo é dedicado a alguns elementos essenciais do ensinamento da Igreja sobre o Matrimônio e a Família. Ilustra a vocação da Família assim como ela foi recebida pela Igreja ao longo do tempo, sobretudo quanto ao tema da indissolubilidade, da sacramentalidade do matrimônio, da transmissão da vida e da educação dos filhos. A reflexão inclui ainda as famílias feridas e o Papa recorda aos pastores que, “*por amor à verdade, estão obrigados a discernir bem as situações*”, já que o grau de responsabilidade não é igual em todos os casos: “*É preciso estar atentos ao modo como as pessoas vivem e sofrem por causa da sua condição*”, refere o Papa.

#### **4. “O Amor no Matrimónio”**

O Quarto Capítulo trata do Amor no Matrimónio. O Papa faz uma reflexão acerca da «*transformação do amor*» ao longo do casamento. A aparência física transforma-se e a atração amorosa não desaparece, mas vai mudando. «*Não é possível prometer que teremos os mesmos sentimentos durante a vida inteira; mas podemos ter um projeto comum estável*».

#### **5. “O Amor que se torna fecundo”**

O Quinto Capítulo centra-se por completo na fecundidade e no carácter gerador do amor. Fala-se de gestação e adopção. A *Amoris laetitia* não toma em consideração a Família «*mononuclear*», mas está consciente da família como rede de relações alargadas.

#### **6. “Algumas perspectivas pastorais”**

No Sexto Capítulo, o Papa aborda algumas vias pastorais que orientam para a edificação de famílias sólidas. Fala-se também do acompanhamento das pessoas separadas ou divorciadas e sublinha-se a importância da recente reforma dos procedimentos para o reconhecimento dos casos de nulidade matrimonial. Coloca-se em relevo o sofrimento dos filhos nas situações de conflito e conclui-se: “*O divórcio é um mal*”. Fala-se da situação das famílias com pessoas com tendência homossexual, insistindo na recusa de qualquer discriminação.

#### **7. “Reforçar a educação dos filhos”**

O Sétimo Capítulo é totalmente dedicado à educação dos filhos, em todos os âmbitos, inclusive sexual. É feita uma advertência em relação à expressão «*sexo seguro*», pois transmite «uma atitude negativa a respeito da finalidade procriadora natural da sexualidade.

#### **8. “Acompanhar, discernir e integrar a fragilidade”**

O Capítulo Oitavo é muito delicado, representa um convite à misericórdia e ao discernimento pastoral. O Papa usa aqui três verbos muito importantes: «*acompanhar, discernir e integrar*». O Papa escreve: «*Os divorciados que vivem numa nova união, por exemplo, podem encontrar-se em situações muito diferentes, que não devem ser catalogadas ou encerradas em afirmações demasiado rígidas, sem deixar espaço para um adequado discernimento pessoal e pastoral*».

O Papa afirma que *«os batizados que se divorciaram e voltaram a casar civilmente devem ser mais integrados na comunidade cristã sob as diferentes formas possíveis, evitando toda a ocasião de escândalo»*. *«A sua participação pode exprimir-se em diferentes serviços eclesiais»*.

Francisco profere uma afirmação extremamente importante para que se compreenda a orientação e o sentido da Exortação: *«Se se tiver em conta a variedade inumerável de situações concretas (...) é compreensível que se não devia esperar do Sínodo ou desta Exortação uma nova normativa geral de tipo canónico, aplicável a todos os casos. É possível apenas um novo encorajamento a um responsável discernimento pessoal e pastoral dos casos particulares»*.

## **9. “Espiritualidade conjugal e familiar”**

O Nono Capítulo é dedicado à espiritualidade conjugal e familiar. O Papa afirma: *«Nenhuma família é uma realidade perfeita, mas requer um progressivo amadurecimento da sua capacidade de amar»*.

## **10. Nota Final**

Como já se pode depreender a partir de um rápido exame dos seus conteúdos, a Exortação Apostólica **“A Alegria do Amor”** não pretende reafirmar com força o *«ideal»* da família, mas a sua realidade rica e complexa. Há nas suas páginas um olhar aberto, profundamente positivo, que não se nutre de abstrações ou projeções ideais, mas de uma atenção pastoral à realidade. O documento é uma leitura densa de motivos espirituais e de sabedoria prática útil a cada casal ou a pessoas que desejam construir uma família. Nota-se sobretudo que foi fruto de uma experiência concreta com pessoas que sabem, a partir da própria experiência, o que é a família e o que é viver juntos durante muitos anos. A Exortação fala a linguagem da experiência e da esperança. Boa leitura!